

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
20 de janeiro de 2014 - Nº 382 www.sindipetrocaxias.org.br



Sindipetro Caxias em defesa da VIDA



O sindicato realizou, no dia 10 de janeiro, um Ato em Defesa da Vida e pelo fim dos Acidentes de Trabalho. O ato teve a participação de dirigentes da CUT/RJ, SITICOMM- Sindicato da Construção Civil e do SINTRAMICO- Sindicato dos trabalhadores em Distribuidoras que demonstraram preocupação com a segurança operacional da REDUC. Com a participação de mais 200 trabalhadores o ato teve como foco, relatar os acidentes de trabalho que estão ocorrendo na Petrobras e em memória aos 2(dois) trabalhadores mortos em acidentes naquela semana.

A CONCERT entrou com Interdito Proibitório para tentar impedir a manifestação do sindicato e o fechamento da Rodovia BR-040, mas não tiveram sucesso. O ato ocorreu de forma tranquila, sendo impedida somente a entrada de carros na refinaria. As carretas de carregamento de gasolina, enxofre, gás e COQUE foram dispensados pela Petrobras antecipadamente para não haver engarrafamento.

A Unidade de COQUE iniciou seu procedimento de partida no dia 10, após reunião no dia 9, onde a Petrobras se comprometeu com o

Sindipetro Caxias a aumentar o efetivo com mais um técnico de operação na área. Foi acordado também um acompanhamento durante 6 (seis) meses com assessoria do CENPES para analisar a qualidade da carga e a vazão máxima. Os engenheiros do CENPES deverão proporcionar um seminário com os operadores do COQUE para interagir o conhecimento teórico com a prática.

O diretor do Abastecimento marcou reunião com o sindicato para o dia 29 de janeiro para ouvir as reivindicações do sindicato.

Sindicato está preocupado com a operação do COQUE

Efetivo do COQUE

O Sindipetro Caxias se reuniu com a gerência da REDUC, no dia 16 de janeiro, para analisar o efetivo do COQUE. O número mínimo da área que era de 5 operadores, passou para 6. No painel se manteve 3 operadores mais o supervisor. Ocorre que esta mudança gerou um número de dobras

excessivo que compromete a segurança e saúde dos trabalhadores. Para amenizar o problema a refinaria está requisitando trabalhadores que foram cedidos a UFL-III, retorno de trabalhadores da Atividade Especial para o Regime de Turno e mudanças no Plano de Férias. Além destas medidas ainda existem 4 trabalhadores

que deverão contar para o número mínimo em março. O sindicato solicitou cautela na alteração do Plano de Férias, pedindo para esta medida ser evitada, mas caso ocorra, respeite os trabalhadores que já assumiram compromissos financeiros.

CONTINUA NO VERSO

CONTINUAÇÃO

Cabe lembrar que o gerente do COQUE, indevidamente, contou para número mínimo com 6 operadores que eram da RENEST e foram devolvidos. Depois, cedeu mais 4 operadores para UFL-III e mais 2 operadores se aposentaram. Implantou ainda 5 operadores em Atividade Especial que não contam para o efetivo dos grupos

de turno. A falta de planejamento fez o COQUE perder 12 operadores, explodindo o número de dobras e colocando em risco a segurança do processo. Hoje o COQUE enfrenta uma grave crise de efetivo que pode levar a **PARADA TOTAL DA UNIDADE** até ter operadores suficientemente treinados para realizar uma operação segura.

Treinamento

A refinaria esta preparando um seminário sobre o COQUE, no final de fevereiro, para que a operação possa passar para os teóricos do CENPES e ABAST suas experiências e haver o confronto entre teoria x pratica. O seminário será presencial e abrangerá todos os operadores.

Problemas na PL-II

Após o acidente com o compressor que explodiu em 24 de novembro, na U-1720, o sindicato solicitou a intervenção do MTE para analisar o caso. O sindicato participou do GT, mas não assinou o relatório por não concordar com a análise. O auditor fiscal do MTE compareceu a REDUC no início de dezembro e descartou o relatório do GT, pois o responsável pela explosão foi o próprio compressor e não havia sequer menção sobre a vítima e o que aconteceu com ela.

Além disso, o auditor determinou a realização de avaliações ambientais na

unidade devido o compressor reserva estar jogando vapores tóxicos para atmosfera. A refinaria realizou as medições com acompanhamento da CIPA e sindicato. O fiscal ficou de retornar a refinaria neste mês de janeiro de 2014. Uma comissão de auditores da sede esteve na refinaria este mês e o único desvio encontrado no compressor foi à falta de “cap” no dreno que é usado diariamente para não deixar o líquido passar para a máquina.

Os operadores na área estranharam esta auditoria de “CEGORANÇA” que não viu nada.

O sindicato solicitou a empresa a

inclusão da U-1720 na programação de parada de manutenção em 2014 e aguarda resposta.

Na U-1730, o compressor também esta operando jogando vapores tóxicos para atmosfera agravando o meio ambiente do trabalho. O sindicato solicitou a gerencia da REDUC a parada da unidade para manutenção do equipamento.

O efetivo do PL-II, U-1710/20/30/40/90, também estão reduzidos comprometendo a segurança dos operadores, da REDUC e do meio ambiente. Caso esta situação não se resolva, novos acidentes poderão ocorrer.

Sindicato irá se reunir com a TRANSPETRO

No início do ano o sindicato solicitou uma reunião com a empresa que foi marcada para o dia 22 de janeiro. Os principais pontos a serem analisados serão:

1. Discriminação de diretor liberado (o diretor teve sua remuneração reduzida contrariando o ACT e ainda lhe foi imputado faltas);

2. Valorização de 100% para todas as horas extras (não foi implantado no Adicional de Sobre

Aviso Parcial e tem um passivo desde 1 de setembro de 2013);

3. Solicitação para fazer um plebiscito com os empregados engajados em TIR sobre a implantação do turno de 12 horas com 5 grupos (o sindicato quer negociar a realização do plebiscito e também saber, se caso aprovado, a empresa implantará e quando);

4. Negociação da execução da ação da folga no sobreaviso;

5. Cercamento da frente do

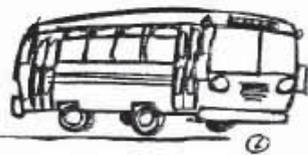
terminal e situação da segurança interna, no estacionamento e no entorno.

6. Proposta de acordo para pagar o reflexo do RSR ou DSR na hora extra gerada pelo Adicional de Sobre Aviso Parcial.

7. Inclusão/exclusão do Adicional de Sobre Aviso Parcial (existem empregados recebendo fora das condições do ACT e outros que cumprem as condições, porém não recebem por isso).

UTE-GLB quer mudança no Horário Administrativo

Desde a incorporação em dezembro de 2012 os trabalhadores do Regime Administrativo lutam para mudar o horário, que é de 8h00 às 18h00. Este horário foi determinado pelo pool de ônibus organizado pela Braskem que a



UTE-GLB participa. O gerente da UTE-GLB se comprometeu no ano passado a mudar o horário para 7h30 às 16h30 e sair do pool das empresas privadas, mas nada aconteceu.

Os trabalhadores fizeram um

abaixo-assinado reivindicando o pleito e durante as reuniões de PLR elegeram dois representantes para participar da negociação. Agora falta o Gás e Energia abrir sua agenda para receber o sindicato e os trabalhadores para analisar esta situação.

Gerentes estão brincando com a segurança

Os gerentes da REDUC estão apostando que não acontece acidentes na refinaria. Os gerentes estão orientando os supervisores a trabalharem com o número inferior ao “mínimo” para economizar hora extra.

Em muitos casos, o trabalhador vai fazer o exame periódico e se ausenta da unidade por mais de 2 horas, ou então o trabalhador falta e o gerente manda contar com os trabalhadores em Atividade Especial, que são do HA. O

sindicato solicita aos gerentes que parem de brincar com a segurança da operação e adverte aos supervisores que, no caso de acidente, o responsável civil e criminal, é ele e não o gerente.

Petrobrás lança programa de incentivo ao desligamento

FUP exige recomposição imediata dos efetivos

A Petrobrás apresentou à FUP nesta sexta-feira, 17, seu mais novo programa de redução de custos, batizado de POP – Programa de Otimização da Produtividade – que incentiva a demissão voluntária de trabalhadores já aposentados pelo INSS e os que estiverem aptos a solicitar aposentadoria até o dia 31 de março. O programa será aberto entre 13 de fevereiro e 31 de março e abrangerá 8.379 petroleiros, dos quais 6.879 já estão aposentados. É preciso ter no mínimo 55 anos para aderir ao incentivo, que será de 10 remunerações, acrescido de 40% do FGTS, com piso e teto estabelecidos pela empresa.

Assim como outros programas implementados recentemente pela Petrobrás (PROCOP, PROEF, Mobiliza), o POP está sendo imposto de forma autoritária, sem qualquer negociação prévia com a FUP e seus sindicatos. Apesar da situação dos petroleiros aposentados que continuam na ativa ser constantemente pautado pela Federação nos fóruns de negociação com a empresa – foi,

inclusive, objeto da pauta de reivindicações dos trabalhadores durante a negociação do ACT, os gestores sempre se negaram a discutir este tema com as representações sindicais. Agora, em um momento crítico de acidentes recorrentes, em função de efetivos já reduzidos, a Petrobrás lança um programa de incentivo à demissão, autoritário e discriminatório.

O POP será melhor detalhado pela empresa até o dia 11 de fevereiro, mas o que já foi divulgado aponta que os trabalhadores serão tratados de forma discriminatória. O programa será controlado integralmente pelas gerências que, de acordo com seus critérios, classificarão a situação de cada petroleiro apto a aderir ao POP. Entre as discriminações, estão valores diferenciados, de acordo com o cargo e área em que o trabalhador atue, e a reposição de vagas será garantida somente nas unidades operacionais, mesmo assim se os postos de trabalho forem considerados como atividades-fim.

A FUP criticou duramente o

autoritarismo dos gestores da Petrobrás ressaltou que a redução do quadro próprio de trabalhadores agravará ainda mais os inúmeros problemas já denunciados pelo movimento sindical em função da redução de efetivos. Isso impactará, principalmente, os petroleiros do regime administrativo, que já sofrem acúmulo de funções e de trabalho, após amargarem 15 longos anos sem recomposição de efetivos, durante os governos neoliberais.

A FUP exigiu que todos os postos de trabalho liberados pelo POP sejam repostos imediatamente pela empresa. “Os petroleiros já estão vivendo uma situação gravíssima de insegurança, como comprovam os recentes acidentes”, ressaltou o coordenador da Federação, João Antônio de Moraes. A FUP também quer discutir os termos do programa com os gestores da Petrobrás, para que os direitos da categoria sejam respeitados e para que não haja qualquer tipo de discriminações contra os trabalhadores.

Fonte: Informe FUP

Gerente da CIPA comparece ao MTE

O gerente da CIPA compareceu numa mesa redonda, dia 17 de janeiro, no MTE onde relatou que estava de férias e foi a REDUC para impedir a reunião que investigaria o acidente no COQUE. O sindicato apresentou os documentos dos cipistas eleitos convocando a reunião, mas o MTE não se posicionou. O sindicato então ingressou com a execução da ação



que imputa a multa de R\$ 1.000,00(mil reais) por dia pela Petrobras impedir a CIPA de investigar acidente.

A próxima reunião da CIPA é dia 21 de janeiro e é aberta a participação de todos os trabalhadores. Esta na hora da CIPA mostrar sua força. Todo apoio ao cipistas eleito que querem lutar pela saúde e segurança dos trabalhadores da refinaria.

CURTAS

- Ainda não ocorreu a liberação da internet, acabando com os filtros de 15 minutos. A gerência da REDUC se comprometeu acabar com isto e liberar o acesso a internet.

- Depois de muita pressão do sindicato e dos TSI, foi inaugurado o banheiro do SMS que sofreu reforma total, pois estava fora do padrão da lei, NR-24.

- MPF investiga a gerência da REDUC por ter autorizado a destruição da Mata Atlântica para ampliar o "STAND de TIRO" da refinaria.

Manutenção Industrial: Quer pagar quanto? (parte II)

Continuando nossa reflexão sobre a atividade de Manutenção Industrial no sistema Petrobras, hoje iremos abordar e refletir sobre a real conta a ser paga quando um gestor **alpinista, desorientado, elitista, não seguidor do código de ética e**



imediatista, dirige e coordena a manutenção dos ativos da empresa. O Sindipetro Caxias novamente sugere o cenário já exposto em nosso ultimo boletim: aquele gestor alpinista que comprou o carro 0 km e o levou para a concessionária, afim de que o mesmo fosse mantido por uma mão de obra especializada, agora irá viajar de férias com toda sua família. Imaginemos que a decisão anterior dele fosse pagar mais barato na oficina da esquina. Quanto será que **custaria** para este gestor alpinista ter sua viagem interrompida por problemas técnicos em seu veículo? É o mais grave, e se este problema técnico causasse um acidente levando a óbito alguns passageiros e mutilando outros? Neste caso, é fácil comprovarmos que todo esse cenário é terrivelmente custoso para as vítimas, seus familiares e para a sociedade.

Explicaremos: para a vítima e seus familiares, o custo emocional é enorme, incomensurável, além de todo elevadíssimo custo financeiro que um acidente trás. Já para a sociedade, a perda pode ser tão grande quanto se imagina. Devemos lembrar que todo acidentado é levado para um hospital **PÚBLICO** (leia-se governo,

ou seja, cidadão pagador de impostos), mesmo sendo participante de um plano de saúde. Ainda, este trabalhador, que gerava riqueza para o país, agora passa a ser assistido pelo INSS (leia-se, outros trabalhadores).

Como podemos ver, não podemos aceitar a idéia da maioria dos gestores alpinistas de que a atividade de manutenção industrial é desnecessária e **deve ser 100% terceirizada** por qualquer empresa. **A engenharia, o planejamento e a execução** das tarefas de manutenção são vitais para a sobrevivência de qualquer empresa petrolífera do mundo, portanto, devem ser realizadas por **profissionais qualificados, treinados, capacitados, comprometidos e habilitados**. Estes gestores alpinistas, com uma visão parcial, imediatista e limitada do processo, assumem um enorme risco quando deixam as atividades de manutenção nas mãos de **empreiteiras oportunistas e descomprometidas** com o ativo da empresa e a continuidade operacional; que não investem em qualificação, treinamento e segurança dos seus empregados, levando os mesmos a se arriscarem por seus salários rebaixados. Os trabalhadores sabem que **custo elevado** são a **PARADA DE PRODUÇÃO NÃO PLANEJADA e o DESGASTE DA IMAGEM DA PETROBRAS**. Ou seja, os trabalhadores da manutenção, que estão sendo "burrocratizados" pela

maioria dos gestores alpinistas de nossas unidades operacionais, plataformas, terminais e estações, precisam perder o estigma de que representam custo para a empresa. Pelo contrário, são trabalhadores engajados e comprometidos com a Petrobras e com o Brasil, que geram segurança, confiabilidade e conhecimento para a nação, garantindo que a operação aconteça de forma rentável e sustentável. O Sindipetro Caxias reafirma a luta contra esses desastrosos gestores alpinistas e suas políticas de privatização que, no **curto prazo**, apresentam relatórios frágeis e atrapalhados para a direção da empresa, jurando de pés juntos que está tudo sob controle nas unidades, plataformas, terminais e estações após a otimização de "recursos" (leia-se: corte de investimento em capacitação, qualificação, treinamentos e ferramentas adequadas para o trabalhador) na área da Manutenção Industrial. E enfim, quando um acidente acontece, **acometendo e matando trabalhadores** por falta de comprometimento e investimento em manutenção, aquele irresponsável gestor alpinista desaparece do mapa, deixando para o próximo "boi de piranha" a tarefa **caríssima** (em todos os aspectos) de consertar a **"engrenagem"** e **todo o processo**. É por este e muitos outros motivos que **VOCÊ, técnico e engenheiro da área de Manutenção Industrial**, quando encontrar com seu gestor, faça para ele a seguinte pergunta....**QUER PAGAR QUANTO?** (Parte III: Manutenção em "Tempos Modernos")